

A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA: NARRATIVAS REFLEXIVAS DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Samyra Bytthyan de Melo Zeferino¹
Maria Aparecida Pereira Viana²

RESUMO

Este estudo, centrado na educação inclusiva, visa analisar os pressupostos teóricos e as práticas de escrita de narrativas reflexivas de professores do Ensino Superior. A ideia central surgiu do movimento do grupo de pesquisa Prática de Aprendizagem Integradora e da necessidade de registrar as vozes dos professores que atuam na formação de docentes ligados à educação especial. A metodologia adotada foi a Pesquisa Qualitativa com abordagem de Estudo de Caso. A pesquisa foi realizada em uma universidade pública de Alagoas, com a participação de quatro professores. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio, cujas narrativas foram posteriormente registradas em portfólios individuais pelas pesquisadoras. A análise dos dados foi apoiada por publicações de pesquisadores na área de Educação Especial. Os resultados demonstram o interesse em aprofundar estudos e reflexões sobre a temática, especialmente com alunos de iniciação científica. Constatou-se que a escrita narrativa é um recurso eficaz para registrar as vozes dos professores que atuam nessa área.

Palavras-chave: Formação Docente. Narrativas Reflexivas. Educação Especial.

INTRODUÇÃO

Este estudo propôs-se aprofundar o impacto da escrita de narrativas reflexivas de professores formadores da Universidade Pública de Alagoas, na área de Educação Especial, dentro de um contexto de iniciação científica focada na Educação Superior. Tendo como objetivo compilar e analisar narrativas dos professores sobre suas práticas pedagógicas inovadoras e suas reflexões pessoais e profissionais.

O estudo foca na escrita de narrativas dos professores, registrando suas experiências, dificuldades e estratégias na prática docente, e questiona qual o papel dos professores da Educação Superior na formação de novos docentes, integrando e comunicando essas experiências em suas narrativas reflexivas.

A análise dos dados, baseada em publicações da área de Educação Especial, examinou como os professores refletem em suas práticas de escrita de narrativas reflexivas, considerando suas experiências de escolarização e perspectivas futuras. Os teóricos Moreira (2011), Oliveira (2011) e Galvão (2005) sustentaram o estudo. Pensar sobre a ação docente é um desafio para as

¹ Pós-Graduanda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação, no Centro de Educação, na Universidade Federal de Alagoas.

² Orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação, no Centro de Educação, na Universidade Federal de Alagoas.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

propostas acadêmicas contemporâneas. Primeiro, porque o assunto em análise requer uma reflexão sobre a concepção de produção de conhecimento na qual historicamente a universidade se pautou, sendo, portanto, uma reflexão necessariamente epistemológica; segundo, porque coloca em xeque a própria prática do docente universitário, considerada inquestionável pela cultura acadêmica.

METODOLOGIA

Adotando uma abordagem qualitativa, utilizamos a pesquisa bibliográfica como caminho metodológico, combinada com o estudo de caso. Conforme Chizzotti (2011), a pesquisa qualitativa “busca interpretar o sentido dos eventos com base no significado atribuído pelas pessoas ao que falam e fazem”. A investigação foi realizada entre agosto e dezembro de 2019 e focou nas narrativas reflexivas de professores que atuam na formação de docentes no Ensino Superior, mais especificamente na área da Educação Especial, deste modo, foram selecionados os 4 professores que atuam na referida instituição, onde 3 aceitaram participar da entrevista e 1 não aceitou por estar se afastando para tratar de assuntos particulares.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos sobre narrativas profissionais na formação de professores são usados como parte de discussão e investigação educacional por pesquisadores que buscam legitimar o lugar da subjetividade e do pessoal na investigação e na formação de professores (MOREIRA, 2011). Nessa sociedade em transformação, o papel dos professores, representados em suas vozes, é contradito ou decomposto por investigadores, o que, na maioria das vezes, a desvirtua ou a desumaniza.

Tratar das narrativas profissionais reflexivas neste estudo como base para uma discussão crítica reflexiva da prática docente oportuniza um debate da necessidade futura das normas em investigação científica. Nesse processo de reflexão crítica por meio das narrativas, pode se tomar consciência da necessidade de reconstrução da prática docente, em função das exigências de um mundo pós-moderno, sendo esses alguns imperativos da pós-modernidade, e aceitando que “os professores constituem, mais do que ninguém, a chave da mudança” (HARGREVES, 1998:12).

Nessa direção, o estudo das narrativas reflexivas dos profissionais formadores surge como parte de um movimento de restabelecimento das falas dos professores que visam

contradizer a submissão das suas falas às dos investigadores, o que muitas vezes as altera e desumaniza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira parte ou categoria de análise trata da reflexão crítica das narrativas dos professores entrevistados quanto aos pressupostos formação de professores e às dificuldades e constrangimentos. Focamos no que pensam os professores formadores quanto ao processo de escrita das narrativas.

Os três professores entrevistados que atuam como formadores de professores no curso de Pedagogia da instituição *locus* da pesquisa, apresentam uma formação bastante sólida e fundamentada, dando assim suporte teórico metodológico aos alunos em formação, motivo pelo qual registramos suas narrativas.

Quando indagados sobre se a formação recebida os preparou para trabalhar nessa área, os professores entrevistados assim se colocaram:

(...) “eu acho que de forma mais indireta, (...) mas em particular o tipo de formação que eu tive que é muito vinculado a processo básico de aprendizagem, ajuda bastante, conversa bastante, com pelo menos parte da educação especial, principalmente as áreas vinculadas ao desenvolvimento, problemas com a aprendizagem, mas a educação especial é o mundo né? então tem que ser muito especializado, dependendo da área”. (professor 1)

“Não, não em termo de formação inicial, eu paguei ainda disciplina de que no meu tempo não era obrigatória, de educação especial, mas não me identifiquei com ela no primeiro momento. (...)”. (professor 2)

(...) “A minha formação continua, porque eu sempre busquei formação e conhecimento para além do que era ofertado pela universidade.” (professor 3)

Segundo as narrativas acima, os professores concordam que a formação inicial não é o suficiente para preparar os professores para uma área tão complexa como a educação especial, que é preciso uma formação continuada, além do que a formação inicial oferece, tendo em vista que somente algumas disciplinas na graduação, não são suficientes por conta da limitação de carga horária.

Quando indagados sobre a maior dificuldade em trabalhar nessa área tão específica, os professores entrevistados não mediram esforços para narrar suas dificuldades de atuação e de apoio profissional, como pode ser visto a seguir:

(...) “os professores e educadores do país inteiro não têm ainda nem muito suporte, nem muita clareza de como eles vão dar conta das dificuldades da inclusão, como eles podem acionar outros autores, outras instituições para ajudar nesse processo. Falta tanto o suporte concreto, real, como clareza e de que maneira se pode solicitar essa ajuda, esse suporte”. (professor 1)

É desejável que a inclusão seja um fato de relevância para os educadores, trabalhando de maneira enfática essa temática. Nas narrativas percebemos mais uma vez os princípios e objetivos sendo contemplados. A aceitação, quase que incondicional, provoca pedidos de informações urgentes na classe docente; percebidos nas narrativas dos professores.

A segunda parte ou categoria de análise trata da reflexão crítica das narrativas dos professores quanto aos princípios, pressupostos e objetivos na relação teoria e prática. Nos depoimentos dos entrevistados, as narrativas reflexivas apresentam a falta de integração e relação teoria e prática na vida cotidiana da sociedade.

Quando indagados sobre tempo de experiência, quais as mudanças que podem ser evidenciadas na educação especial, os professores narraram muitas mudanças, observadas a seguir: Na narrativa da professora 3 está explícito o avanço na área.

“(…) já evoluímos muito, as crianças no primeiro momento não eram nem aceitas, como foi o meu caso, na educação regular de ensino. No segundo momento tivemos algumas crianças com deficiência física, que já podiam ir para as escolas, posteriormente tivemos as salas especiais, (...) no outro momento tivemos as salas especiais nas escolas regulares e nesse momento atual temos as salas de recursos separados que já deveriam também ser dentro da sala de aula, (...), então acredito que a passos lentos, mas já estamos caminhando, temos muita evolução (...) mas eu acredito que estamos indo bem”. (professor 3)

Nota-se, nesse contexto, que a formação de professores precisa aproximar a teoria das práticas de educação inclusiva, pois muito já avançou, mas ainda temos muito que avançar para que se possa oferecer uma educação inclusiva de fato.

(...) “de forma mais específica na área do autismo, no Brasil é relativamente recente (...) agora está aumentando e ficando mais claro a necessidade de fazer pesquisa tanto como formação profissional, para trabalhar com esse público, como o processo básico de aprendizagem, para começar a testar os processos que são utilizados em outros países aqui. O que percebo é que apenas são consideradas as discussões em torno do PNE. Pelo menos no âmbito de inclusão ou tentativa de inclusão, conseguiram aumentar o número de matrículas das pessoas com deficiência na escola, porém, em termos mais concretos de inclusão, as pessoas não conseguiram acompanhar as demandas e desenvolver os seus potenciais dentro da escola, ou seja, ainda não tem muito avanço”. (professor 1)

Ao analisar a narrativa do professor 1, percebe-se que, mesmo com o avanço da educação especial ao decorrer dos anos, em questões como crescimento do número de



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

matrículas e leis destinadas à educação especial, ainda há carência de pesquisas e discussões.

As pesquisas nessa área são muito relevantes para que aconteçam avanços nos currículos, nas técnicas, nos métodos e recursos educativos que atendam às demandas das pessoas com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo deste estudo em analisar os pressupostos teóricos e as narrativas reflexivas dos professores que atuam na formação de professores no curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Universidade Pública de Alagoas, acreditamos que alcançamos em parte os objetivos, principalmente durante a realização das análises das narrativas dos professores realizadas ao longo deste estudo, as quais possibilitaram identificar como os/as docentes entrevistados/as relacionam presente, passado e futuro na produção de suas narrativas reflexivas profissionais na formação de professores e na sua própria formação.

Os resultados destacam a necessidade de uma reflexão crítica sobre a construção da escrita narrativa, visando transformar o trabalho dos professores em formação na Educação Especial. Essa discussão é guiada pelos valores de uma sociedade democrática, promovendo práticas de investigação narrativa que valorizem os conhecimentos profissionais dos professores.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais** (4ª ed.). São Paulo: Editora Vozes. 2011.

MOREIRA, M.A. Quebrando os silêncios das histórias únicas: as narrativas profissionais como contra narrativas na investigação e formação em supervisão. **Revista Formação Docente**. Belo Horizonte, v.03, n.05. p.11-9, ago/dez.2011.

HARGREVES, A. **Os professores em tempo de mudança –trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna**. Lisboa: McGraw-Hill.1998, 2009.

